

**CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL DE CONCEÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA RECRIAÇÃO
HISTÓRICA
LOTE 1 - “OS PIRATAS 2018”**

Anexo I

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

1.1. OS PIRATAS EM MATOSINHOS

A descoberta em Perafita, de uma fortificação com cerca de mil anos, muito provavelmente destinada a proteger as populações costeiras do ataque, veio lembrar que, durante séculos, a história desta região se fez também de piratas e pirataria. Normandos, mouros, franceses, ingleses, holandeses...

Desde muito cedo profundamente ligada ao mar pela pesca, produção de sal e construção naval, Matosinhos passará a destacar-se também, a partir do século XII, como terra de afamados “homens do mar” ligados ao comércio marítimo. E durante os séculos seguintes, nomeadamente com a Expansão Marítima, esta será, cada vez mais, uma terra de marinheiros, pilotos, contramestres, capitães de navios e... piratas. Com efeito, para fazer face às pilhagens e assaltos das embarcações inimigas, os portugueses responderam com o incremento dos corsários. Isto é, de piratas ao serviço de grandes senhores ou da própria coroa. Um dos mais poderosos senhores nesta região no século XIV, João Rodrigues de Sá, alcaide-mor do Porto e donatário de Matosinhos, tinha aqui fundeados barcos de corso. Mas não era caso único. Outros fidalgos utilizavam Matosinhos e Leça como o porto das suas caravelas piratas. Caso, no século XV, de Fernão Coutinho, que se tornaria num dos principais impulsionadores e padroeiros do convento de Nossa Senhora da Conceição (a atual Quinta da Conceição). E o próprio Gonçalves Zarco (que se não era daqui natural, para cá veio muito cedo e aqui casou), que se notabilizaria como o “descobridor” da Madeira, foi de início um corsário.

Mas os outros piratas continuaram sempre a rondar as nossas costas. E foi devido aos seus roubos e ao rapto que faziam dos nossos homens do mar (para obterem resgates) que, face à crise que por tal motivo a povoação então vivia, Matosinhos obtém em 1621 a autorização real para realizar uma grande feira, franca, durante o período que durasse as Festas ao Senhor de Matosinhos: tradição que se mantém até aos nossos dias! Para obstar à ação dos piratas vigiavam-se as praias,

montavam-se atalhias e construíram-se fortificações. Como o Forte de N^a Senhora das Neves – o castelo de Leça.

1.2. O FORTE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Após a restauração da independência em 1640 e face à necessidade de defesa das nossas costas dos ataques espanhóis e corsários foram edificadas uma série de fortalezas junto ao mar. Em Leça da Palmeira foi construída a fortaleza de Nossa Senhora das Neves que, juntamente com os fortes de S. João da Foz e de S. Francisco Xavier (Castelo do Queijo) integrava a linha de defesa da cidade do Porto.

É um forte de tipo abaluartado com planta de estrela de quatro pontas, protegidas por muralhas inclinadas e guaritas salientes. O início da sua edificação data de 1651, substituindo assim uma outra fortificação mais antiga e mais pequena, situada a pouca distância deste e cuja construção se tinha iniciado em 1638.

Perdida a sua função militar aí se instalou em 1844 a Alfândega do Porto e, em 1899, a secretaria do Porto de Leixões. Hoje é a sede da capitania daquele porto.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto 44075 DG 281 de 5 de dezembro de 1961.

2. CONCEITO E OBJETIVOS GERAIS

A recriação histórica “Os Piratas” deve decorrer na envolvente do Forte Nossa Senhora das Neves, beneficiando da sua beleza ímpar, características singulares e história única.

Esta iniciativa tem como objetivo retratar os costumes e ambiente da época em que os piratas eram uma presença em Matosinhos, evidenciando este pedaço da história e a criação de pontes entre o imaginário associado a esta temática.

Esta recriação permite reviver os dias em que os piratas ainda assentavam arraiais em Matosinhos, enquanto, no mar, os seus navios travavam impiedosas batalhas que resultavam, muitas vezes, em naufrágios. Tratam-se de memórias viva, uma forma de reviver a história e simultaneamente promover a dinamização local através de um clima festivo. Trata-se de evocar e preservar a memória do tempo em que os piratas eram presença regular nas povoações costeiras do concelho.

Pretende-se ao longo de três dias criar um espaço e ambiente lúdico e de fruição, onde os visitantes possam vivenciar e assistir a algumas experiências associadas às vivências desta época.

Inserida num cenário singular, esta recriação dos costumes e tradições pretende proporcionar um aroma mágico e secular, oferecendo aos seus visitantes uma oportunidade de “viajar no tempo” e conhecer as vivências e associadas aos piratas.

Para este efeito, as propostas devem refletir a recriação do ambiente de um porto, com respetivas vivências e experiências. Este ambiente deverá ser recriado através de elementos e cenografia e decoração, recorrendo a materiais de época.

O ambiente deve refletir o imaginário pirata e a realização da feira/mercado associada à temática pirata, onde eram vendidos os tesouros apresados, os produtos recolhidos de povos estranhos e de terras longínquas, onde gastavam a sua parte no álcool, lutavam, entre outras atividades características desse estilo de vida.

3. ASPETOS A CONSIDERAR

A posposta deverá desenvolver-se considerando os seguintes aspetos:

- Este evento decorrerá de 6 a 8 de julho 2018 no seguinte horário:

Dia 6: 17H00 à 01H00

Dia 7: 12H00 à 01H00

Dia 8: 12H00 às 22H00

Os horários poderão vir a ser adaptados e alterados, caso se considere necessário.

- A iniciativa decorrerá na envolvente do Forte Nossa Senhora das Neves.

- Os trabalhos apresentados deverão considerar todas as necessidades, tarefas, materiais e estruturas associadas à concretização e realização da iniciativa.

- As montagens necessárias deverão estar concluídas até às 18h do dia 5 de julho e as desmontagens deverão estar finalizadas até às 18h do dia 9 de julho 2018.

- Espaço de restauração.

- Recriação de alguns dos momentos/episódios associados à temática pirata.

- Programa de animações enquadradas no espírito subjacente à realização desta iniciativa.

- Atividades/espaço para os mais novos.



- Aplicação medidas de segurança de acordo com a legislação aplicável, entre elas plano de segurança.
- Limpeza e salubridade do espaço.
- Licenças.